

Relatório Anual

2001

Índice

Carta da Diretoria	3
Banco Modal	5
Produtos e Serviços	7
Conjuntura Nacional	8
Operações	
<i>Capital Markets</i>	13
<i>Corporate Finance</i>	13
Decom	14
Imobiliário	14
<i>Middle Market</i>	14
Produtos	15
Tesouraria	15
Principais Operações	16
Modal Energy	18
Administração e Tecnologia da Informação	19
Risco	20
Balanço Social	21

Carta da Diretoria

O Banco Modal apresentou excelentes resultados em mais um ano marcado por crises que afetaram os mercados financeiros global e doméstico. Registrou uma lucratividade de 21% e atingiu um novo patamar de R\$ 45 milhões em patrimônio. Paralelamente a esse crescimento, consolidou o caminho escolhido de atuar dentro de nichos específicos. O firme compromisso dos sócios de estarem na linha de frente das operações, uma retaguarda sólida, um sofisticado sistema de controles e avançada tecnologia firmaram a posição de destaque do Modal no setor de bancos de negócios. Em um cenário dominado por instituições cada vez maiores e pesadas, são poucos os bancos que mantêm a capacidade de oferecer um atendimento personalizado com gente do mais alto gabarito com qualidade, criatividade e sem perder a agilidade.

O bom desempenho convalida a opção de crescer de maneira constante e embasada em sólidos alicerces em vez de ceder à tentação da velocidade. Apesar da sucessão de "A's terríveis" que afetaram os mercados no mundo inteiro – o apagão, os atentados terroristas e a agonia da Argentina – 2001 foi um ano bom para o Banco, no qual pudemos colher os frutos da reestruturação realizada em 2000. O novo escritório de São Paulo não só se tornou uma base de operações indispensável, como em curto espaço de tempo já sofreu uma ampliação.

A estratégia de explorar novos segmentos do mercado se revelou acertada. No *Corporate Finance*, os mandatos estão gerando importantes resultados. Um novo departamento, o Decom (Departamento Comercial) foi estruturado para aperfeiçoar o atendimento aos clientes. A Área Imobiliária, cujos produtos são de longa maturação, está concretizando seus primeiros projetos em 2002. O mercado deve voltar a crescer esse ano, e está previsto o lançamento de alguns dos projetos desenvolvidos em 2001.

A Área de *Middle Market*, que negocia créditos performados com empresas de primeira linha e cuja carteira começou a ser implementada em abril, vem crescendo mensalmente, sem ter registrado inadimplência.

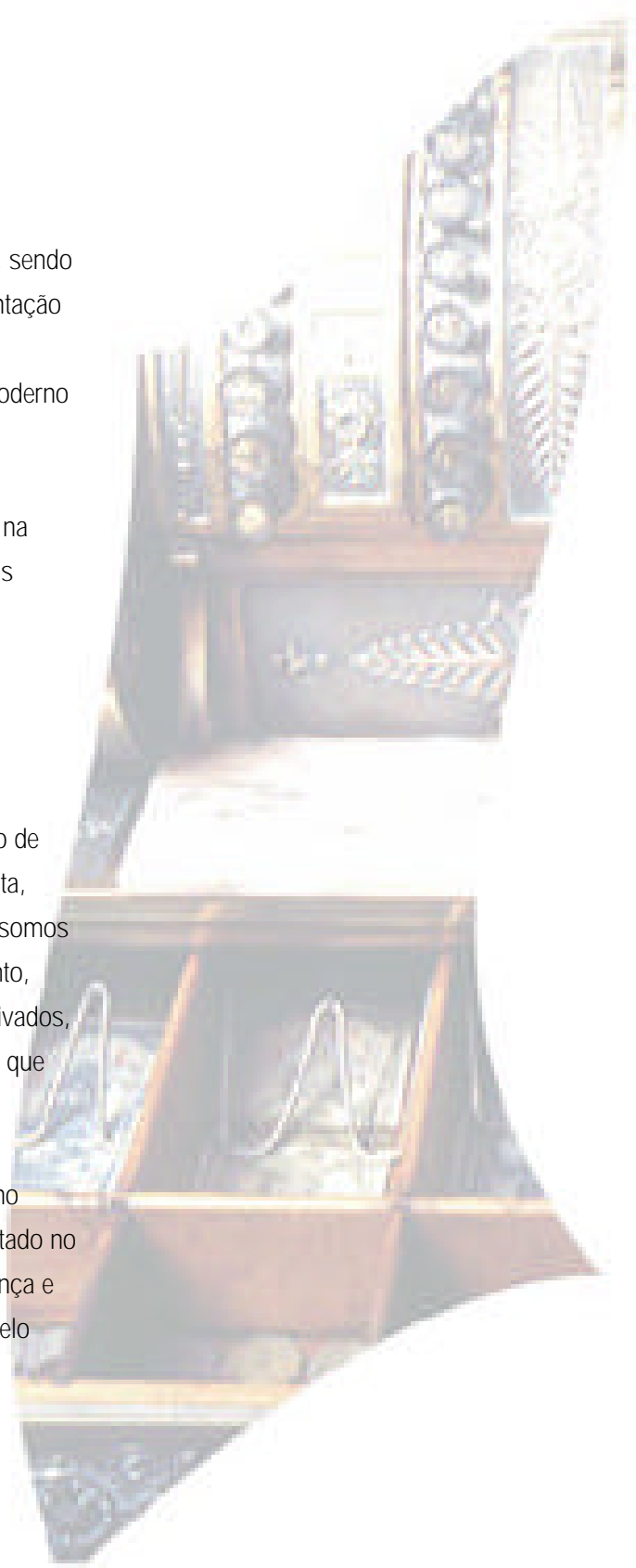
Continuamos investindo em tecnologia e processos, sendo destaque em 2001/2002 o investimento para implantação do SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro) que fortalecerá o sistema financeiro, tornando-o mais moderno e seguro.

O Departamento Econômico figurou inúmeras vezes na lista dos *Top 5* feita pelo Banco Central, que indica as instituições que tiveram maior índice de acerto das previsões dos principais índices macroeconômicos projetados e enviados ao Banco Central para acompanhamento.

Seguindo o princípio de que a essência de um banco de clientes é gente, queremos manter uma equipe enxuta, altamente especializada e bem treinada. Atualmente somos cerca de 80, incluindo estagiários e sócios. Entretanto, nunca estaremos fechados para receber jovens motivados, empreendedores, com ótima formação acadêmica e que queiram construir seu futuro junto com o Banco.

A julgar pelos projetos em carteira, 2002 será um ano promissor, em que poderemos colher o que foi plantado no ano passado. Agradecemos aos clientes pela confiança e aos nossos sócios e associados pela dedicação e pelo entusiasmo no trabalho cotidiano.

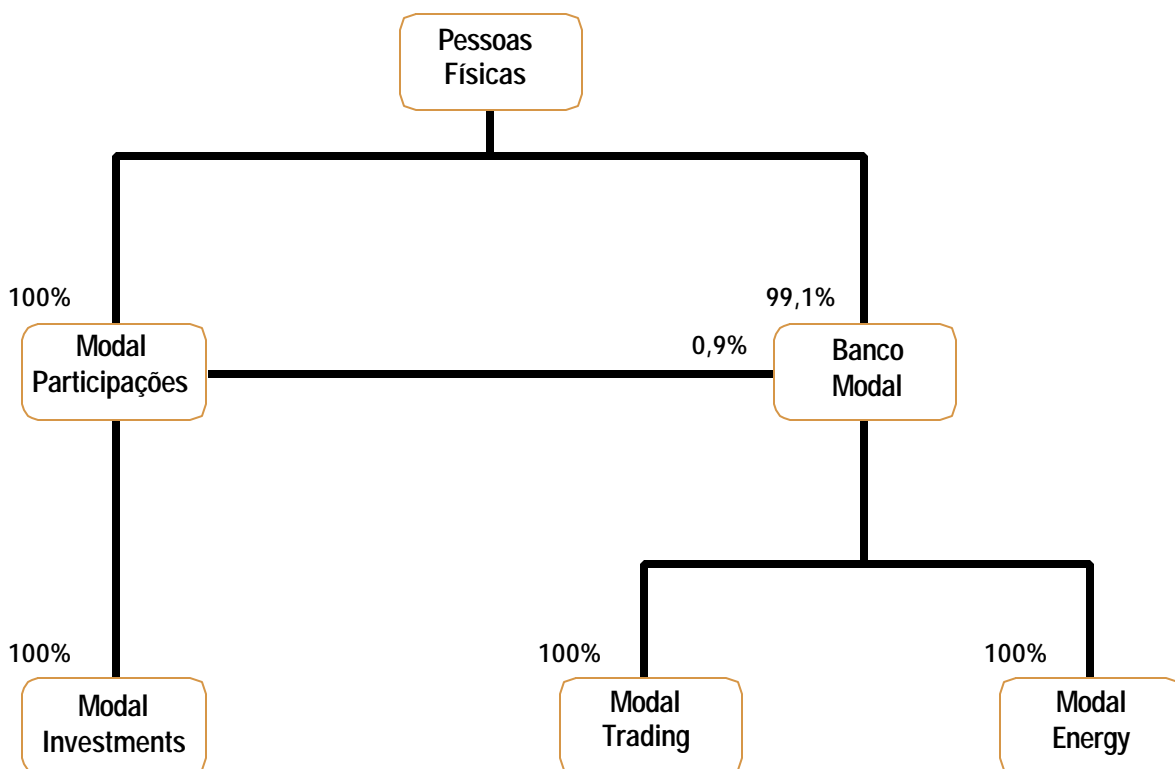
A Diretoria



Banco Modal

Cronologia

- Set 1995 - Fundada a Modal S.A. DTVM.
- Dez 1995 - Autorização de transformação em banco comercial.
- Jan 1996 - Início das atividades do Banco Modal S.A.
- Mai 1998 - Pictet Modal Asset Management, em associação com o Pictet & Cie.
- Jul 1999 - O Banco Modal se torna banco múltiplo com carteira de banco de investimentos.
- Nov 2000 - Reestruturação societária e diversificação das atividades.



ABR 2002

Patrimônio



O patrimônio líquido do Banco Modal cresceu 439 % desde 1995.

Os 7 mandamentos do Banco Modal

1. **Parceria:** dar sempre prioridade às demandas, críticas e sugestões dos clientes.
2. **Gente:** investir em jovens talentos, com boa formação acadêmica, entusiasmo e vontade de crescer.
3. **Participação:** fazer todos participarem dos lucros do banco.
4. **Ambiente:** trabalhar em equipe em ambiente informal, sem barreiras ou preconceitos.
5. **Ética:** integridade, lealdade e confidencialidade são as bases das relações internas e externas.
6. **Qualidade:** procurar sempre a solução mais objetiva, simples e com menor custo.
7. **Tecnologia:** usar ferramentas corretas para aumentar a eficiência e a segurança e manter o banco enxuto.

Produtos

BNDES

- BNDES automático
- BNDES Exim
- FINAME

CESSÃO DE CRÉDITOS

CESSÃO DE OBRIGAÇÕES

CORPORATE FINANCE

- Assessoria estratégica e financeira
 - reestruturação corporativa
 - fusões, cisões e incorporações
 - associações e *joint-ventures*
 - desinvestimento
 - levantamento de recursos via fontes de capitais privados e de risco (*private equity*)
- Assessoria em mercado de capitais (*underwriting*)
 - abertura e aumento de capital
 - emissão de *commercial paper*, nota promissória, debêntures e ações
 - operações de securitização
 - oferta pública de aquisição e de venda de valores mobiliários (*block trade*)
 - oferta pública de compra e fechamento de capital

ENERGIA – Modal Energy

- Compra e venda
- Assessoria em projetos de geração de energia
- Intermediação de contratos de energia
- *Hedge*

FINANCIAMENTOS

- Capital de giro
- Repasse de recursos externos
- Sindicalização de empréstimos

FINANCIAMENTO A PROJETOS DE INVESTIMENTO

GARANTIAS

- Cartas de crédito
- Fiança

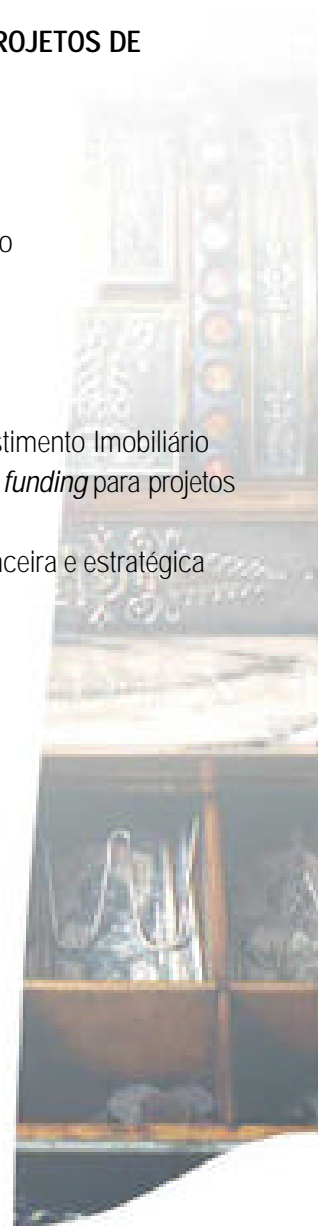
IMOBILIÁRIO

- Fundos de Investimento Imobiliário
- Estruturação de *funding* para projetos imobiliários
- Assessoria financeira e estratégica

TESOURARIA

- CDB
- Derivativos
- Títulos públicos
- *Hedge*
- *Swap*

VENDOR / COMPROR



Conjuntura Nacional

Perspectivas para a Economia Brasileira em 2002

Paulo Rabello de Castro

Alexandre Fischer

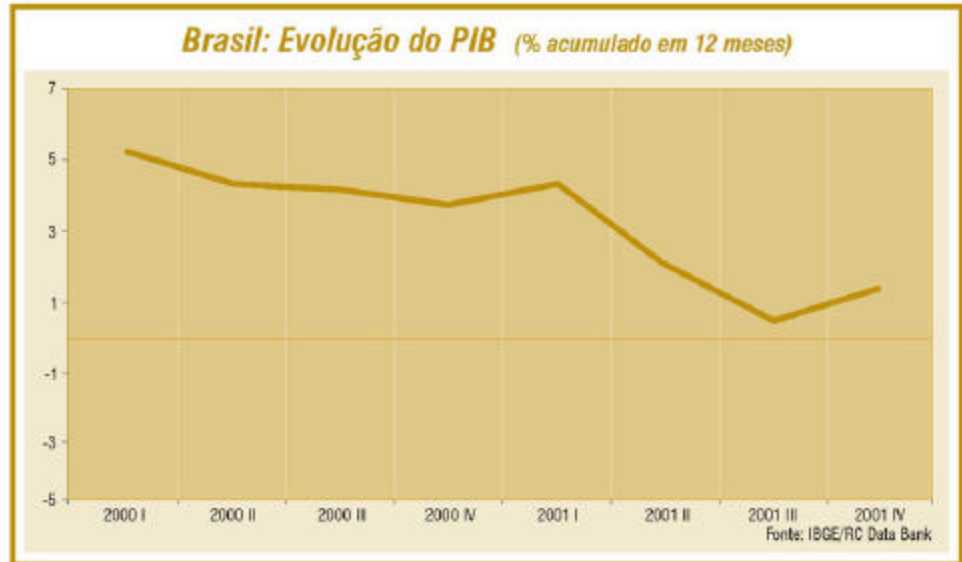
Tal como um avião prestes a alçar vôo, a economia brasileira decolou no início de 2001 com combustível e tripulação para uma viagem longa e promissora. O ano de 2000 havia apresentado a maior taxa de crescimento do período do Plano Real e mostrava aceleração ao longo dos trimestres. Realmente, o período janeiro-março de 2001 apresentou taxa expressiva de crescimento (4,3%), inflação controlada e taxa de câmbio estável. O COPOM (Comitê de Política Monetária) ensaiou o que seria o início do processo de redução das taxas de juros, e a autoridade monetária comemorava colocações de títulos prefixados com prazos superiores a um ano e taxas bastante aprazíveis.

Os números da economia definitivamente traduziam o bom humor do mercado. A indústria cresceu 7,3% ao longo do primeiro trimestre, com destaque para os segmentos de bens de consumo duráveis e bens intermediários. O setor agrícola também apresentou números muito positivos, crescendo 5% no primeiro trimestre do ano, como resultado da boa safra de verão. O setor de serviços também teve desempenho positivo em 3,1%.

O mês de março foi o divisor de águas. O governo argentino começou a dar sinais mais fortes de que poderia caminhar para uma reestruturação de suas dívidas. O resultado financeiro desse incremento de risco estava expresso nos pontos-base cobrados pelos títulos da dívida externa do país, negociados nos mercados internacionais. No dia 23 de março o risco-país da Argentina, medido em pontos-base, ultrapassava, pela primeira vez, a barreira psicológica dos mil pontos.

Paralelamente, o Brasil assistia à sua taxa de risco sofrer sensível incremento, deixando clara a influência do nível cadente de credibilidade argentina junto ao setor externo sobre as condições brasileiras de financiamento. O mercado se fechou para títulos públicos prefixados, o que trouxe sua participação no montante da dívida pública mobiliária de 16% em janeiro para apenas 11% em maio, patamar próximo ao observado no final de 1999, ano da desvalorização cambial.

A autoridade monetária, através do COPOM (Comitê de Política Monetária) procurou proteger a moeda nacional elevando a taxa básica de juros da economia.



O mês de abril foi marcado por um fato inusitado para os brasileiros: os reservatórios de água das usinas hidroelétricas encontravam-se muito abaixo do nível de segurança exigido pelo sistema. Uma crise de abastecimento de energia elétrica estava configurada. A partir daí, a curva da economia passou de ascendente a descendente.

Novo susto veio do setor externo: a economia norte-americana, que já estava em um ritmo quase recessivo enfrentou novo baque com os atentados terroristas de 11 de setembro. O fato aumentou o nível de incerteza da população, reduzindo ainda mais a confiança do consumidor quanto ao futuro daquele país.

Registrou-se, portanto, desempenho decrescente do PIB: apesar da forte expansão do produto apresentada no primeiro trimestre, o ano mostrou expansão apenas de 1,5%, terminando com retração de 0,7% relativa ao quarto trimestre de 2001.

Os desafios econômicos que o Brasil deve enfrentar em 2002 não são muito diferentes daqueles de 2001. O fim do racionamento de energia elétrica anunciado pelo governo e a afirmação de que o país se encontra livre de novas crises neste ano e no próximo indicam um melhor desempenho para a economia produtiva. Porém, o país continua vivendo uma situação externa incerta e enfrenta um calendário eleitoral conturbado em 2002.

Apesar do quadro externo incerto, os cenários que resumem estas situações apontam que o país vai experimentar crescimento da produção (PIB) com relativa estabilidade de preços. Discutiremos agora o cenário mais provável de forma a identificar os vetores que o estarão condicionando.

O primeiro vetor é o compromisso com a austeridade fiscal, determinado estatisticamente pela magnitude dos resultados fiscais do Governo Federal. O cenário de Austeridade Fiscal, portanto, pressupõe sucesso da equipe do presidente Fernando Henrique Cardoso em passar por um difícil ano eleitoral sem sucumbir ao distributivismo. De fato, o crescimento projetado da arrecadação é da ordem de dois dígitos.

Outro elemento-chave é a situação internacional. Japão e Estados Unidos são foco de preocupação dada a persistente estagnação de suas economias. A indefinição da ajuda internacional para a empobrecida Argentina e a incerteza em relação aos rumos do Mercosul, além do conturbado ambiente político na Colômbia e Venezuela, persistem enquanto focos de instabilidade regional.

Uma conjugação de desenlaces positivos desses fatores internacionais configuraria um cenário de Bonança Externa. Portanto, teríamos dois proto-cenários positivos para o desempenho do Produto Interno Brasileiro, um baseado em austeridade fiscal e queda dos juros e outro na captação de mais poupança externa e valorização cambial.

Estes cenários - A e B - compõem uma probabilidade conjunta de 60% de ocorrência. Com estes cenários teríamos 3,25% de crescimento do PIB e inflação de 4,88%, ainda dentro da meta de inflação, 3,5%, no seu intervalo superior, que é de 5,5%.

O cenário mais provável é o de Austeridade Fiscal, onde esperaríamos uma queda na taxa de juros, hoje em 18,75%, para 17% na média dos meses de 2002, requerendo portanto taxas inferiores a esse patamar nos meses finais do ano. Este patamar mínimo deve situar-se em torno de 16,5% ao ano. Isso resultaria em uma aceleração da atividade produtiva e em um alívio às contas públicas, que seguem fortemente deficitárias em termos nominais.

Apesar da queda do juro, o êxito econômico alavancaria o influxo de capitais externos, trazendo a cotação da divisa norte-americana para R\$ 2,30 até o fim de 2002. Neste cenário teríamos crescimento do PIB de 3% a.a. e balança comercial ficando superavitária em US\$ 4 bilhões.

O cenário B, de Bonança Externa, pressupõe uma retomada mais forte do crescimento da economia norte-americana, dando razão a uma melhoria substancial das exportações brasileiras. Este crescimento poderia situar-se entre 0,9 e 1,1%. Nesse contexto, a economia nacional despontaria favorecida por juros médios de 16,5% (mais baixo que isto, portanto, no final do ano), possibilitando a entrada mais expressiva de recursos externos, ocasionando uma apreciação do Real da ordem de 2%.

O aquecimento da economia, promovido pela queda na taxa de juros, levaria a um crescimento industrial de 4%. O bom desempenho da economia promoveria um aumento da renda e, portanto, da demanda por bens de consumo importados, assim como o aumento do nível de investimentos promoveria incrementos da demanda por bens intermediários e de capital. Este cenário de forte absorção de poupança externa e apreciação cambial alavancaria o volume de importações brasileiras. Assim, teríamos um saldo ainda positivo, porém discreto, na balança comercial.

Com o aquecimento da economia teríamos uma taxa de inflação um pouco mais alta, de 6%, o que significaria superar ligeiramente o limite superior da meta de inflação, embora facilmente explicado pelo desempenho da economia.

Os principais riscos embutidos no cenário 2002 são o calendário eleitoral, que poderia influenciar a condução da política econômica, e o setor externo, sobretudo a frágil posição da Argentina e o desempenho da economia dos EUA.

Teríamos, portanto, dois outros cenários que seriam a contraposição dos cenários A e B que apresentamos acima, ou seja: lassidão fiscal, proveniente do risco de Descontinuidade Política, e o cenário de Contágio, marcado por desequilíbrio no balanço de pagamentos brasileiro fruto da instabilidade do cenário externo.

O canal de contágio do Brasil pelos elementos de risco provenientes do cenário externo é o balanço de pagamentos, e, como consequência, a evolução da taxa de câmbio.

Neste cenário, o desaquecimento da economia mundial, aliado às incertezas em relação ao cenário econômico e, sobretudo, político da América Latina se traduziria em redução no influxo de recursos externos para o País. Em adição, a persistência do clima de conflito armado no Oriente Médio manteria pressionada a cotação do petróleo em patamar superior a US\$ 30 o barril, com forte consequência negativa sobre o desembolso de divisas para o pagamento de importações.

Seria sensível a deterioração nas condições de rolagem da dívida externa brasileira devido à consequente retração nos empréstimos e financiamentos externos de médio e longo prazo. A retração nos resultados das empresas transnacionais também seria nociva ao balanço de pagamentos brasileiro, pois reduziria ainda mais a expectativa de influxo de investimentos externos diretos, hoje em cerca de US\$ 17 bilhões.

O cenário de Contágio, portanto, é um cenário de forte desvalorização cambial sem proporcional resposta exportadora, devido à retração da demanda agregada externa.

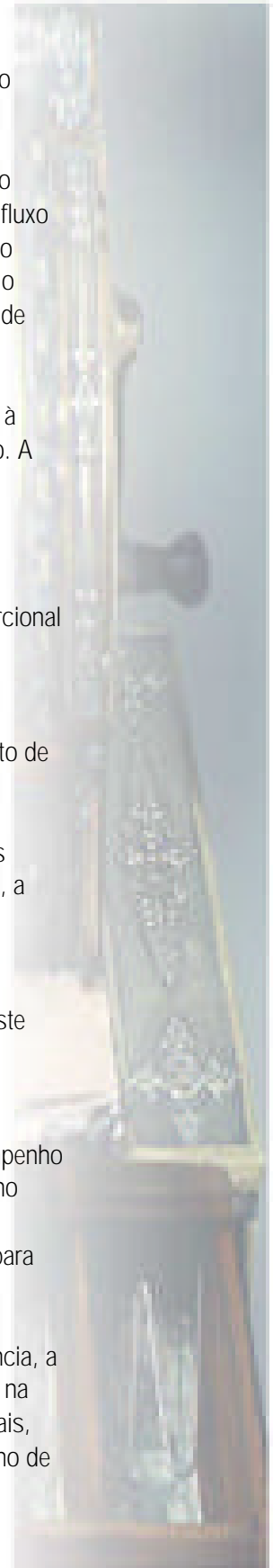
No cenário D, Descontinuidade Política, o elemento-chave de risco é a ascensão das candidaturas de esquerda, sobretudo caso busquem um caminho de contestação ao projeto de condução da economia em moldes liberais.

Neste cenário, projetamos a taxa de juros chegando a 19,5%, para evitar a fuga de capitais causada pelo clima de incerteza que se formaria a partir de meados do ano. Mesmo assim, a taxa de câmbio ainda apresentaria desvalorização da ordem de 16,6%.

A cotação, num primeiro momento, poderia se desvalorizar além desse patamar, mas esperaríamos que depois se estabilizasse para encerrar o ano perto de R\$ 3,5. Mesmo neste cenário esperaríamos crescimento de 2% do PIB, com saldo na balança comercial ainda superavitário em US\$ 2 bilhões e inflação de 9%.

Como podemos observar, o cenário mais provável é positivo, com destaque para o desempenho do setor externo e da taxa de câmbio. A taxa de juros ainda seguirá elevada ao longo do ano devido à fragilidade percebida na rolagem de títulos do governo. Os juros reais seguirão próximos aos 11%, ainda que seja desejo expresso do Banco Central trazer esse número para um dígito.

Mesmo com o cenário de Austeridade Fiscal concentrando maior probabilidade de ocorrência, a peculiaridade do ano eleitoral impossibilitará que o país repita os bons resultados de 2001 na área fiscal, quando encerramos o ano com 3,57% do PIB de déficit público. As metas fiscais, aliadas ao elevado patamar do juro real esperado, restringirá o desempenho do PIB em torno de 2,3% de expansão no ano em curso.



Cenário RC

Indicadores Jan-Dez/2002

Cenários e probabilidades	Inflação (IPCA)*	Taxa de Juros* (%)	Desvalorização Cambial* (%)	R\$/US\$ (pos. Dec/02)	Balança Comercial (US\$ bi)	Conta Corrente (% PIB)
A) Austeridade Fiscal- 45%	4.5	17.0	1.8	2.300	4.0	-4.2
B) Bonança Externa - 15%	5.0	16.5	-2.0	2.240	1.0	-4.0
C) Contágio - 20%	8.0	21.0	23.6	3.000	2.5	-4.8
D) Descontinuidade Política - 15%	10.0	19.5	16.6	3.500	2.0	-4.5
E) Estancamento Econômico - 5%	6.0	19.0	12.0	2.700	3.0	-4.5
CMP - Cenário Médio Ponderado	6.2	18.2	8.3	2.631	2.9	-4.4
Limite superior (md + dp)	6.87	20.72	10.30	2.968	3.60	-3.72
Limite inferior (md-dp)	5.48	15.68	6.34	2.294	2.20	-4.98

*Variação média no ano

Cenários	PIB* (a.a.)	Superávit Primário* (% PIB)	Déficit Nominal* (% do PIB)	M1 -moeda-* (% ano)	Salário Real* (%ano)
A) Austeridade Fiscal	3.0	3.8	3.0	8.0	2.0
B) Bonança Externa	4.0	3.0	3.6	12.0	3.5
C) Contágio	1.5	2.3	5.0	6.0	0.5
D) Descontinuidade Política	2.0	2.0	6.0	15.0	2.0
E) Estancamento Econômico	1.0	2.5	4.8	10.0	-1.0
CMP - Cenário Médio Ponderado	2.6	3.0	4.0	9.4	1.8
Limite superior (md + dp)	3.10	3.68	4.46	10.52	2.15
Limite inferior (md-dp)	2.10	2.42	3.60	8.18	1.40

*Variação média no ano

A economia brasileira inicia 2002 respirando aliviada e preparada para uma corrida de obstáculos. O primeiro a ser ultrapassado é a inflação e o balanço de pagamentos, cujos comportamentos influirão sobre tudo até abril-maio, para permitir (ou não) que o Banco Central baixe os juros reais vigorosamente. As últimas movimentações do BC – e do COPOM – corroboram essa aposta, embora o cenário externo recomende uma postura mais conservadora à autoridade monetária brasileira.

Em seguida, esperamos uma melhor definição dos rumos da economia argentina e a confirmação do início de recuperação da demanda agregada nos EUA. Para tanto, é fundamental uma sinalização firme de que o caminho para o conflito Mundo Árabe-Israel caminhe para um desenlace positivo. Vêm, depois, as eleições brasileiras em outubro cujo desenrolar empurrará o cenário mais provável para a disputa entre a descontinuidade política e a austeridade fiscal. O Brasil tem todas as chances de superar os obstáculos que lhe serão impostos este ano. Basta que não se apele para o descontrole do gasto público – o distributivismo.

O país tem chances efetivas de capitalizar a consolidação do Plano Real e se inserir em um canal de expansão da produção nos próximos anos. O próximo nome a assumir o mandato presidencial herdará, portanto, um arcabouço institucional sensivelmente melhor para ancorar este crescimento, de forma a torná-lo mais vigoroso e sustentável.

Rio de Janeiro, março de 2002

Operações

1) *Capital Markets*

- Além de originar operações próprias e manter o relacionamento com a base de clientes constituída de empresas, a Área de *Capital Markets* é também parceira na originação e distribuição das Áreas de Produtos, *Corporate Finance*, *Middle Market* e da Modal Energy.
- A área dispõe de um segmento para cuidar especificamente de operações de financiamento com linhas do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), com agilidade nos trâmites operacionais.

2) *Corporate Finance*

- Responsável pela estruturação de operações de execução de longa maturação, o *Corporate Finance* oferece soluções competitivas, estruturadas de acordo com as necessidades específicas de cada cliente.
- A Área de *Corporate Finance* tem desenvolvido um bom relacionamento com *private equities* no Brasil e no exterior, buscando operações para investidores estrangeiros no Brasil. Nesse sentido, atua em parceria com a Modal Energy na busca de projetos de investimento em geração e co-geração de energia no Brasil, e com a Área Imobiliária na estruturação de veículos de investimento para reunir investidores especializados.
- A equipe ampliou o seu foco em 2001, buscando especificamente um nicho não atendido e com dificuldade no acesso à assistência econômico-financeira. A experiência, a flexibilidade e a sofisticada análise de investimento e de crédito são fundamentais para a agilidade na tomada de decisões.



3) Decom

- Banco Modal está permanentemente cultivando seus relacionamentos com clientes, visitando-os com regularidade para compreender e antecipar suas demandas. O Decom coordena as relações com os clientes e encaminha suas necessidades e sugestões de solução para as áreas operacionais.
- Atuando ao mesmo tempo como radar e *ombudsman* do Banco, o Decom tem como função precípua abrir portas e descobrir novas oportunidades de negócios dentro das políticas e filosofias determinadas.

4) Imobiliário

- A Área Imobiliária desenvolve parcerias com as melhores empresas de incorporação e construção do país para buscar oportunidades no mercado.
- Os negócios são feitos através de fundos imobiliários, constituindo excelente opção de investimento. A Área Imobiliária trabalha em estreita cooperação com todas as áreas que se relacionam com clientes no sentido de buscar investidores para seus projetos.

5) *Middle Market*

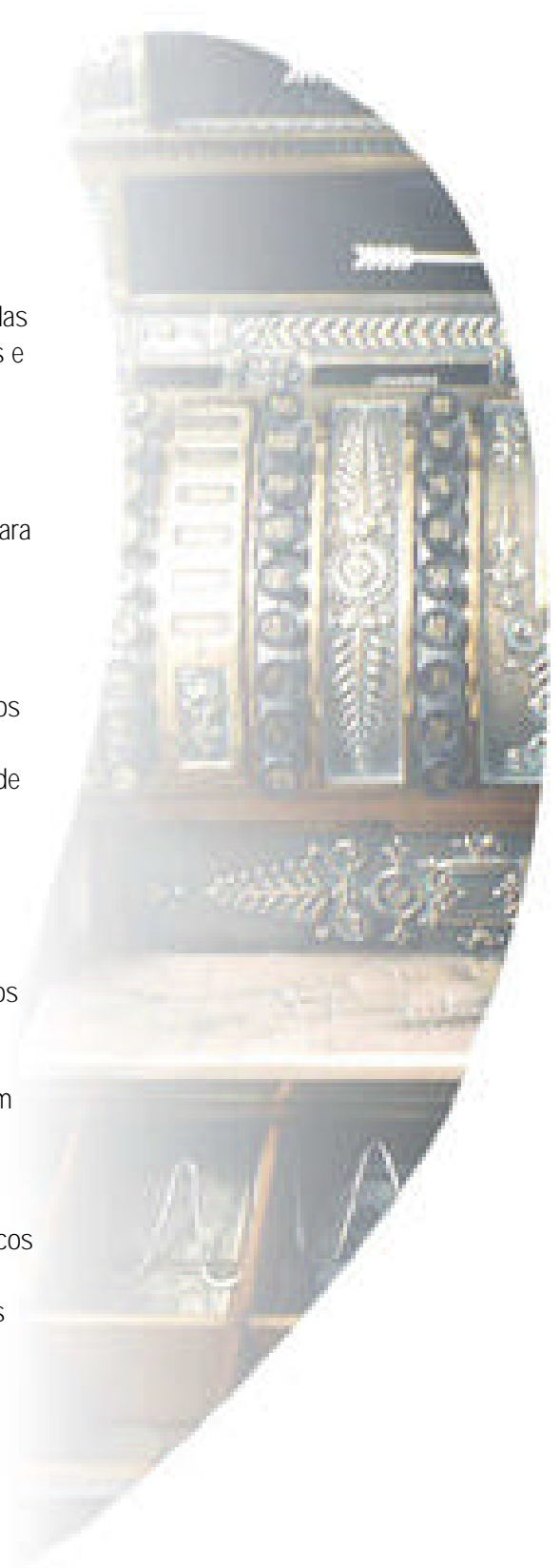
- Uma equipe especialmente treinada atua em operações junto a pequenas e médias empresas com o objetivo de fomentar o capital de giro de maneira ágil e simples através de cessão de créditos, operações de vendor e de securitização de recebíveis.
- Banco tem por filosofia manter um envolvimento estreito com o cliente para buscar soluções individualizadas e aprofundar a relação de confiança. As operações são efetuadas após análise do histórico operacional do cliente e de sua capacidade técnica.
- De julho a dezembro do ano passado, o volume de operações da área cresceu 210% .

6) Produtos

- principal objetivo da Área de Produtos é atender às demandas *tailor made* dos clientes. A área desenvolve novos produtos e verifica sua viabilidade financeira e jurídica.
- A Área de Produtos procura identificar as alterações e movimentações nas práticas de mercado e na legislação específica, divulgando-as para as outras áreas do Banco. Para tal, mantém sua equipe em constante treinamento, tendo à disposição consultorias de escritórios de advocacia e de auditoria.
- Os produtos desenvolvidos são apresentados ao Banco pelos comitês integrados por sócios e consultores externos, e só são oferecidos aos clientes depois de aprovados do ponto de vista ético, legal e financeiro.

7) Tesouraria

- A Área de Tesouraria atua de forma direcional e arbitrada nos mercados de juros, câmbio, renda variável e derivativos, focada em maximizar os resultados financeiros para os clientes nas operações que estrutura. Além de negociar com recursos próprios do Banco, a equipe oferece *expertise* em uma ampla gama de ativos financeiros.
- Graças a uma estrutura ágil e dinâmica com controles e riscos checados *on line*, a equipe opera em vários mercados sob orientação única quanto à estratégia de longo prazo e ações do dia-a-dia, tanto na administração do *portfolio* do Banco quanto no apoio às operações estruturadas pela Área de *Capital Markets*.



Principais Operações

R\$ 82.943 mil

Financiamentos
Loans

M Banco Modal

R\$ 128.925 mil

Cessão de Direitos Creditórios
Grantina of Rihts of Credit

Estruturador
Arranger

M Banco Modal

O Banco Modal atuou como assessor financeiro exclusivo dos acionistas controladores da Açúcar Guarani S/A na venda do controle da

 **Guarani**

Para a

 **Béghin Say**

Lider do mercado de açúcar na França, Itália e Hungria e segunda maior da Europa

M Banco Modal

R\$ 6.225 mil

BNDES

Garantidor
Guarantor

M Banco Modal

R\$ 83.265 mil

Swap

Advisor


M Banco Modal

TRILUX
PARTICIPAÇÕES S.A.

Fechamento de Capital
*Public offer
to purchase common
and preferred stocks*

Maio 2001


Coordenador
Lead Manager

 M.Banco Modal

R\$ 28.354 mil

Captação
Issue


Emissor
Issuer

 M.Banco Modal

R\$ 7.000 mil

Cessão de Creditos
Grantina of Credit

Estruturador
Arranger

 M.Banco Modal

R\$ 116.769 mil

Operações Estruturadas
Structured Operations

Advisor

 M.Banco Modal

Distribuição Pública de Debêntures

 **GAFISA**

1ª Emissão de 5.000 debêntures
simples, com valor nominal
unitário de R\$ 10.000,00
no montante de:


R\$ 50.000.000,00

Atlantic Rating: BBB
Standard & Poor's: br BBB

Banco Mandatário
BANCO ITAÚ S.A.

Agente Fiduciário
OLIVEIRA TRUST DTVM LTDA.

Coordenador
Lead Manager

 M.Banco Modal

Modal Energy

- Banco Modal constituiu uma empresa com uma equipe altamente especializada para assessorar, desenvolver e viabilizar projetos de geração, otimização e transmissão de energia.
- Autorizada pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), filiada ao MAE (Mercado Atacadista de Energia Elétrica) e à ABRACEEL (Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica), a Modal Energy foi um dos principais *players* do mercado durante o período de racionamento de energia, intermediando a compra e venda de certificados de energia economizada em todo o país.
- Na fase atual a Modal Energy encontra-se preparada para atuar na intermediação de energia para os setores de energia elétrica, petróleo e gás, com ênfase nos negócios de PPA (*Purchase Power Agreements*) junto a consumidores e geradores, além de assessorar empresas em projetos, e na estruturação financeira da operação.





- Um dos focos da Área tem sido a reestruturação de um plano de contingência *off site*, atendendo às necessidades do Banco, incluindo um plano específico para cumprir as exigências relativas ao SPB., (Sistema de Pagamentos Brasileiro).
- Comitê de *Compliance* tem como função manter o sistema de controles internos, enquadrando todas as operações nos rígidos padrões de ética e segurança e dentro das normas dos diversos órgãos reguladores.
- Um sistema de Controle de Qualidade está sendo estruturado para processar todas as operações de acordo com os parâmetros do Banco.

SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro)

- Foi adotado um novo conjunto de regras com o principal objetivo de reduzir os riscos associados às atividades de compensação e liquidação de pagamentos e ativos financeiros. O objetivo do Banco Central é colocar o sistema financeiro brasileiro em padrões internacionais e reduzir o risco sistêmico.
- Novos controles, fluxos, métodos de monitoração e sistemas serão implantados para garantir a segurança do sistema, valorizando a função dos bancos através do fornecimento de produtos mais seguros, com menor risco e maior transparência.
- Ainda em 2002, será alterada a sistemática de liquidação de operações no âmbito do Sistema Financeiro.

Administração e Tecnologia da Informação

Risco

- Totalmente independente, a Área que gerencia o risco e controla todas as operações ativas e passivas visa ser um centro de controle e de divulgação de informações sobre os riscos de mercado. Conta com um sistema operacional e de controle que segue detalhadamente as determinações e orientações internas e externas em relação a exposição financeira, aos índices de alavancagem e aos limites operacionais definidos, abrangendo inclusive riscos de mercado, de negócios, legais e sistêmicos.
- Testes de *stress* de mercado e simulações de crises históricas para tomada de decisões são utilizados rotineiramente. Antes da abertura do mercado, são divulgados relatórios que incluem análise de *Value at Risk*, simulação de Monte Carlo e testes que validam a metodologia de cálculo (*back testing*), detalhando todas as posições ativas e passivas, avaliadas conforme normas definidas do Banco Central.
- A Área de Risco não circunscreve sua atuação à Tesouraria: junto com a Área de *Compliance*, acompanha todas as áreas do Banco e busca sempre as melhores e mais avançadas tecnologias de análise e gerenciamento de risco. A transparência e organização de toda estrutura permitem a elaboração de relatórios cada vez mais precisos.
- O acompanhamento das operações pelo Comitê de Risco permite agilidade, fundamento técnico e estatístico na tomada de decisões estratégicas.



Balanço Social

➤ **Associação Vencer**

Mantida por alguns sócios do Banco Modal, é uma entidade civil sem fins lucrativos. O objetivo é estimular estudantes talentosos que estão concluindo o ensino fundamental em escolas públicas estaduais ou municipais, possibilitando-lhes frequentar um bom curso de ensino médio através de bolsa de estudos.

A Associação já atendeu 70 jovens, dos quais 20 estão na universidade. Os alunos cursam o ensino médio em escolas privadas através de bolsa que inclui mensalidades e material didático.

➤ **Projeto ARAR CEC da Escola José do Patrocínio – Aulas de Reforço, Avaliação e Revisão**

Mantido por alguns sócios do Banco Modal, este projeto de aulas de reforço busca a excelência e a qualidade para alunos da 8ª série, ajudando-os a fazer exames preparatórios para escolas técnicas federais, escolas militares e outras instituições do gênero.

Os Sócios

Clóvis Eduardo Álvares de Azevedo Macedo

Diniz Ferreira Baptista*

Eduardo Gomes de Almeida

Flávio Stanger

Gilberto Giberti

José Antonio Mourão*

Maria das Graças Ripardo da S. Sampaio*

Pedro Marcelo Luzardo Aguiar

* Membros da diretoria

Endereços

Banco Modal S.A.

e-mail: bcmodal@modal.com.br

www.modal.com.br

Rio de Janeiro

Av. Rio Branco 89 / 9º andar

Centro – Rio de Janeiro – Brasil – 20040-004

Tel: (21) 2206 1800

(21) 2206 1803

Fax: (21) 2516 4338

(21) 2516 4339

São Paulo

Rua Jerônimo da Veiga 45 / 6º andar

Itaim Bibi – São Paulo – Brasil – 04536-000

Tel: (11) 3089 6880

Fax: (11) 3089 6879

Ficha Técnica

Texto

Kristina Michahelles

Tradução

Dash Consultoria e Promoções

Projeto Gráfico

Vizuall Editoração Criativa Ltda.